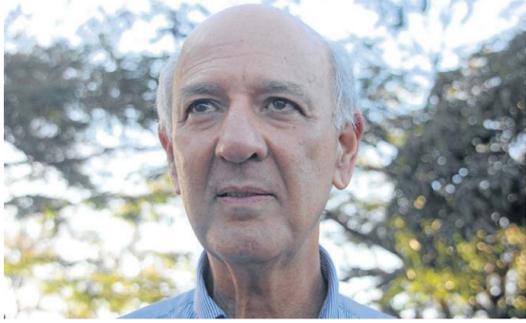


Barbara Cabral/Esp. CB/D.A Press



Arruda diz que vai ouvir "a voz rouca das ruas"

O ex-governador José Roberto Arruda (PL) passou o dia ontem recebendo manifestações de amigos e aliados sobre as decisões do presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Humberto Martins, que lhe devolveram os direitos políticos. Foram duas liminares que deram efeito suspensivo a condenações por improbidade administrativa. Ele não deu declarações públicas e a todos que perguntavam qual será seu caminho, Arruda disse que precisava fazer uma profunda avaliação. Numa conversa com amigos, ontem, o ex-governador usou a expressão "ouvir a voz rouca das ruas", usada por Tancredo Neves, Ulysses Guimarães e Fernando Henrique Cardoso como forma de avaliar a popularidade. Ou seja, precisa aferir o que o eleitorado quer, um sentimento a ser medido em pesquisas e no contato direto com as pessoas.

Base da decisão

Nas decisões que beneficiaram Arruda, liberadas para acesso público ontem, o presidente do STJ, Humberto Martins, considerou que existe uma grande chance de anulação das condenações do ex-governador e, nesse sentido, negar o efeito suspensivo agora provocaria um dano irreparável ao político, que ficaria impedido de concorrer nestas eleições: "Está evidenciado o perigo da demora e o risco de irreversibilidade da decisão, uma vez que ficou caracterizada situação emergencial que justifica a concessão de liminar, que é exatamente a possibilidade do julgamento, ao final, ser-lhe favorável no Superior Tribunal de Justiça, tendo sido impedido de participar das eleições de 2022 em razão do acórdão recorrido, uma vez que pretende lançar candidatura".

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Coringa

A deputada federal Celina Leão (PP-DF) virou uma coringa na possível disputa entre Arruda e Ibaneis. Ela pode ser vice de um ou do outro.

Desejo de Bolsonaro

O presidente Jair Bolsonaro terá papel fundamental na decisão de José Roberto Arruda. Se ele insistir em ter um político de seu partido na disputa ao governo do DF, ninguém vai conseguir segurar a candidatura do ex-governador ao Palácio do Buriti.

Advogado comenta decisão do STJ

O advogado Willer Tomaz, um dos representantes do ex-governador José Roberto Arruda nos recursos que lhe garantiram a retomada dos direitos políticos, comentou as decisões do presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Humberto Martins, que deram efeito suspensivo às condenações de Arruda: "A decisão do Superior Tribunal de Justiça não apenas reconhece a aplicação das alterações estabelecidas na lei de improbidade administrativa, mas também se ampara em decisão do Supremo Tribunal Federal no mesmo sentido. O STJ restabeleceu a legalidade e a justiça, respeitando questões de ordem pública, diante das eleições que se aproximam e dos prazos exigidos pela Justiça Eleitoral para a formalização da candidatura de José Roberto Arruda, que agora está apto a concorrer no pleito de 2022".

Redes sociais/reprodução



Decisão e reação

A direção nacional da Federação PSDB-Cidadania marcou para 13 de julho a reunião para decidir e anunciar que o comando do partido no Distrito Federal será do senador Izalci Lucas (PSDB-DF). A reunião foi convocada para atender manifestações feitas pelas direções regionais do Cidadania e do PSDB para resolver as divergências regionais. Se isso ocorrer, a deputada Paula Belmonte (Cidadania-DF) deverá levar o embate para a Justiça.

Carlos Pires toma posse como desembargador

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) realiza hoje a solenidade de posse do juiz de Direito substituto de 2º Grau Carlos Pires Soares Neto como desembargador da Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. A cerimônia acontecerá às 17h, no Auditório Sepúlveda Pertence, no Fórum de Brasília, e será transmitida pelo canal oficial do TJDFT no YouTube. O magistrado foi eleito pelo critério de merecimento e de forma unânime pelo Pleno do TJDFT, durante a 9ª sessão extraordinária, que ocorreu em 7 junho. O novo desembargador vai ocupar a vaga decorrente da aposentadoria da desembargadora Sandra De Santis.

Divulgação/TJDFT



Minervino Júnior/CB



Ponderações sobre projeto de Flávia Arruda

Na conversa reservada ontem com pessoas próximas, Arruda demonstrou grande preocupação com o impacto de sua decisão no destino político da mulher, a deputada federal Flávia Arruda (PL-DF). "No momento, o projeto da Flávia é mais importante", disse. "Na política, tem fila. Estou voltando e, por isso, ela está na minha frente", acrescentou. Nesse bate-papo, o ex-governador ressaltou que essa decisão sobre sua candidatura representa grande problema pessoal. Mas, depois de 12 anos da despedida do poder, vive, enfim, "um problema bom". Arruda ressaltou que Flávia foi parceira em todos os períodos difíceis, entrou na política para substituí-lo pela inelegibilidade e está agora na melhor fase. Ele chegou a lembrar que durante os 62 dias que passou preso, em 2010, Flávia não deixou de visitá-lo um dia sequer. Sempre levava uma marmita com comida para o marido na prisão. "Essas coisas a gente nunca esquece", afirmou nessa conversa.

Apoio do Planalto

Numa conversa com um político do DF, o ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, comentou o empenho de Jair Bolsonaro na volta de Arruda ao cenário político. Demonstrou que, se o ex-governador decidir concorrer, o PP estará com ele, pela lealdade ao presidente da República. A conversa ocorreu em maio, no casamento do filho do ex-ministro das Comunicações Pimenta da Veiga, na Fazenda São Bento do Tesouro. Ciro é amigo do governador Ibaneis Rocha e até fez indicações no governo, mas não terá como se desvincular de Bolsonaro.



EMARISTO SA

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | THIAGO SIQUEIRA | CARDIOLOGISTA

Ao CB.Saúde, médico fala sobre os cuidados nesta época e recomenda avaliação cardiológica a todos que tiveram covid

Inverno é um risco para o coração

» *PAULO MARTINS

O medidor da Sociedade Brasileira de Cardiologia já registra mais de 200 mil mortes por doenças cardiovasculares somente nos primeiros seis meses de 2022. Por diversos fatores, o inverno faz as doenças desse tipo serem mais recorrentes. "O nosso corpo precisa

trabalhar um pouco mais para manter a temperatura estável. Essa demanda do organismo sobrecarrega o coração.", afirmou o médico cardiologista do Instituto do Coração de Taguatinga (ICTCor) Thiago Siqueira, na edição de ontem do CB.Saúde — programa do Correio em parceria com a TV Brasília, com apresentação da jornalista Carmen Souza.

O inverno é um período mais delicado para a saúde do coração, com mais infartos. Por que isso acontece?

Primeiro que as pessoas começam a ter uma alimentação mais calórica, com abuso de bebida alcoólica na tentativa de se aquecer um pouco mais. O inverno é mais favorável para se ter essa alimentação diferenciada. Outra questão é a temperatura em si. O metabolismo do nosso corpo — como nós somos animais homeotérmicos, a temperatura do nosso corpo se mantém constante e, para isso, o nosso corpo precisa trabalhar um pouco mais, para manter essa temperatura estável. Essa demanda do organismo sobrecarrega o coração. Não quer dizer que pessoas saudáveis vão apresentar

doença cardíaca no inverno. Não é isso que acontece. São pessoas que já tem alguma predisposição.

A Anvisa decidiu pela proibição dos cigarros eletrônicos, com efeitos maléficos para a saúde. O uso dele aumenta ainda mais a incidência de complicações?

Grande parte dos tipos de câncer estão relacionados a produtos derivados do tabaco, principalmente da nicotina, independente de sua forma (líquida, gasosa ou sólida). O Brasil é exemplo para o mundo: saímos de uma taxa de tabagismo em adultos de 30% para 12%. Nas pesquisas recentes do DataSUS, constatou-se que de 2018 para 2019 houve uma elevação de 0,5% nessa taxa, principalmente

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



entre adultos mais jovens. A propaganda desses cigarros eletrônicos diz que, teoricamente, fazem menos mal, o que não é verdade, fazem tão mal quanto.

Jovens com doenças ou complicações cardiovasculares têm virado uma realidade brasileira?

Hoje, a faixa etária é de 30 e 40 anos apresentando doença cardiovascular por uma série de fatores: hábitos de vida pouco saudáveis, uso de cigarros eletrônicos. Outros problemas também, como o uso de anabolizantes são problemas relacionados à nossa sociedade e que a gente tem que discutir.

A longo prazo, complicações como um infarto ou AVC são fatais, mas com implicação de morbidade grande?

As sequelas podem ser muito graves. Não é por isso que a doença cardiovascular tem um custo muito alto para a saúde pública em todo mundo. São pessoas jovens que, às vezes, não vão conseguir trabalhar. Às vezes, a pessoa enfarta e entra em um quadro de insuficiência cardíaca em que o coração não funciona mais adequadamente, sem força para voltar ao mercado de trabalho.

Essas complicações têm aumentado entre mulheres. Você também tem essa percepção?

Elas têm assumido diversos papéis dentro da sociedade e isso é muito bom, mas está sobrecarregada com duas ou três jornadas: tem a família, a casa, o trabalho fora. Ela começou a ter os mesmos fatores de risco que o homem: não tem mais tempo para atividade física, não tem mais uma alimentação tão saudável, tem estresse. Quando ela entra no climatério, que é o momento que a mulher tem a baixa do estrógeno, ela se equipara ao

homem com grande índice de doença cardiovascular e às vezes até o supera.

Você recomenda um check-up anual para quem teve covid?

Sim. Todo mundo que teve covid, leve ou grave deve passar por uma avaliação cardiológica, com certeza. Alguma sequência, alguma arritmia, miocárdite (que é uma inflamação direta do vírus no músculo cardíaco, levando à insuficiência do coração) ou início de insuficiência cardíaca deve-se instalar um tratamento imediato para que essa doença não evolua e a gente possa monitorar esse paciente mais de perto. É viável que a gente faça uma consulta periódica pós-covid. Essas sequelas, inclusive, são as mais comuns. Nem todo paciente evolui com um sintoma. Não existe correlação direta entre sintoma e acometimento cardíaco no pós-covid. Não só os sintomáticos devem procurar atendimento. É claro que paciente com fadiga, dispnéia, dor torácica, mais do que nunca, deve procurar por atendimento. Mesmo aqueles que são assintomáticos devem passar por uma avaliação.